

Relatório de avaliação CAE | Processo de Follow Up Avaliação Institucional**CONTEXTO DA AVALIAÇÃO DO FOLLOW UP DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a entrada em funcionamento de um novo ciclo de estudos exige a sua acreditação prévia pela A3ES.

O pedido é avaliado por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o pedido à luz dos critérios aplicáveis, publicitados, designadamente, em apêndice ao presente guião.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE: A composição da CAE que avaliou o presente pedido de acreditação do ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador Acreditação e Auditoria / Peritos):

António Ferrão Filipe - 0000-0002-7261-930X/AA1C-7F01-E691

João Rocha (Presidente) - 0000-0003-4060-9323/D91E-6D75-AB30

Relatório de avaliação CAE | Processo de Follow Up Avaliação Institucional

1. Parecer

Condições

Cumpridas Cumpridas parcialmente Não cumpridas

1.1. Fundamentação. (PT)

Face às condições colocadas na decisão de acreditação por 3 anos, aquando do processo de avaliação Institucional, o IPG, no Follow-up apresentado, procura evidenciar os esforços, as decisões e as ações, realizadas e em curso, no sentido de promover a consolidação do SIGQ e de uma Cultura de Qualidade transversal a toda a instituição.

Da visita efetuada e das reuniões tidas com os diversos Responsáveis pudemos confirmar o afirmado no Relatório não só ao nível dos progressos realizados e das mudanças introduzidas, mas igualmente do estado atual de implementação dos diversos itens. Destacamos a prioridade atribuída à clarificação da governança, estabelecendo fluxos de decisão e responsabilidades e reforçando a arquitetura de Governança da Qualidade. Foi criada a figura de Pró-Presidente com delegação de competências para coordenar e supervisionar as atividades do Gabinete de Avaliação e Qualidade, tendo sido igualmente implementada uma nova estrutura com responsável(eis) de processo e interlocutores da qualidade em todos os serviços e unidades orgânicas. Esta estrutura permitirá uma descentralização da responsabilidade pela qualidade, reforçando a apropriação do SIGQ e procurando melhorar e garantir a eficácia da gestão por processos e a operacionalização das atividades. O IPG promoveu e encontra-se na última etapa de implementação de um processo de integração de plataformas e interoperabilidade de sistemas de informação e desmaterialização dos fluxos de trabalho e dos processos.

O Balanço da Qualidade, agora designado Relatório de Acompanhamento do SIGQ, foi profundamente reestruturado, assumindo uma função central no ciclo de monitorização, análise e melhoria contínua, alinhado com as necessidades de gestão por processos e de orientação para a tomada de decisão. O que pode ser constatado pelo Relatório relativo a 2025.

São privilegiados os aspetos: Análise de indicadores de desempenho; Articulação com os objetivos estratégicos; Identificação de desvios, riscos e oportunidades de melhoria; Definição de ações corretivas e preventivas.

Na sequência do "Balanço da Qualidade" 2025 foi apresentado o Plano de Ação 2026, documento estruturante que estabelece os eixos estratégicos, objetivos, ações, indicadores, metas e prazos de implementação, responsáveis, bem como os respetivos mecanismos de acompanhamento e monitorização.

Reconhecemos existir um sólido compromisso por parte do IPG com a continuidade do trabalho no sentido da implementação da Cultura de Qualidade progressivamente consolidada através da melhoria contínua dos SIGQ.

Assim sendo, recomenda-se:

- 1- A implementação integral do Plano de Ação, garantindo a operacionalização das medidas previstas, o cumprimento dos prazos e a monitorização sistemática da sua implementação
- 2- Dar continuidade ao processo de integração progressiva do Sistema de Informação e à desmaterialização dos processos
- 3- Dar continuidade ao processo de aplicação transversal do SIGQ a toda a Instituição.

Relatório de avaliação CAE | Processo de Follow Up Avaliação Institucional

1.2. Fundamentação. (EN)

In light of the conditions set out in the decision to grant accreditation for 3 years, following the institutional evaluation process, the IPG, in the follow-up report submitted, seeks to highlight the efforts, decisions and actions—both those already implemented and those currently underway—aimed at promoting the consolidation of the QMS and a culture of quality across the entire institution. From the visit carried out and the meetings held with the various managers, we were able to confirm the findings of the Report, not only in terms of the progress made and the changes introduced, but also regarding the current state of implementation of the various items.

We highlight the priority given to clarifying governance, establishing decision-making flows and responsibilities, and strengthening the Quality Governance framework. The role of Pro-President has been created, with delegated powers to coordinate and oversee the activities of the Evaluation and Quality Office; a new structure has also been implemented, with process managers and quality representatives in all departments and organisational units. This structure will enable the decentralisation of responsibility for quality, strengthening ownership of the QMS and seeking to improve and ensure the effectiveness of process-based management and the operationalisation of activities.

IPG has spearheaded and is now in the final stages of implementing a process to integrate platforms, ensure the interoperability of information systems, and digitise workflows and processes.

The Quality Review, now known as the QMS Monitoring Report, has been thoroughly restructured, taking on a central role in the cycle of monitoring, analysis and continuous improvement, in line with the needs of process-based management and decision-making guidance. This can be seen in the Report for 2025.

Priority is given to the following aspects: Analysis of performance indicators; Alignment with strategic objectives; Identification of deviations, risks and opportunities for improvement; Definition of corrective and preventive actions.

Following the 2025 “Quality Review”, the 2026 Action Plan was presented; this is a framework document that sets out the strategic priorities, objectives, actions, indicators, targets and implementation deadlines, those responsible, as well as the respective monitoring and follow-up mechanisms.

We recognise that there is a strong commitment on the part of the IPG to continuing the work towards the implementation of a Culture of Quality, progressively consolidated through the continuous improvement of the QMS.

Accordingly, the following is recommended:

1-The full implementation of the Action Plan, ensuring that the measures set out are put into practice, deadlines are met, and implementation is systematically monitored

2-To continue the process of gradually integrating the Information System and digitising processes

3-To continue the process of rolling out the QMS across the entire organisation.

Fundamentação (PDF)

[sem resposta]